

Por razões meramente eleitoralistas

Câmara impede encerramento de passagem de nível em Arcozelo

As obras já começaram há mais de três anos mas, ainda assim, a entrada ao serviço da sinalização eléctrica da estação de Barcelos, que aconteceu na madrugada do último domingo, fez-se apenas parcialmente. É que para além da automatização de dois outros atravessamentos, o projecto também previa o encerramento da passagem de nível junto ao Restaurante “Os Mouros”, em Arcozelo. No entanto, o Jornal de Barcelos sabe que devido à proximidade das eleições autárquicas e ao eventual descontentamento que a supressão da passagem de nível provocaria, a Câmara Municipal impediu o seu encerramento.

O novo equipamento instalado na estação de Barcelos veio substituir um velho e falível sistema de sinalização mecânico que, embora não pusesse em risco a circulação ferroviária, já não se adequava às necessidades actuais. Agora, toda a sinalização é eléctrica e as agulhas das linhas gerais são comandadas a partir de uma mesa instalada no interior da estação. Este novo sistema não só melhora as condições da exploração ferroviária, como também permite reforçar muito significativamente a segurança das circulações. A pensar nisto, no projecto estavam também incluídas as obras de automatização das passagens de nível com guarda instaladas



A estação de Barcelos possui agora um sistema de sinalização mais moderno e, sobretudo, eficaz

Paulo Vila

a sul da estação e sobre a EN 306, em Arcozelo – obras que, aliás, foram feitas –, e a supressão do atravessamento junto ao Restaurante “Os Mouros”, também em Arcozelo. Nos dois primeiros casos, as barreiras e os sinais das passagens de nível seriam accionados igualmente a partir da estação, através de um sistema conjugado com a restante sinalização. De acordo com o Decreto-Lei n.º 568/99 (Regulamento de Passagens de Nível), aquelas três passagens de nível até deveriam ter sido já encerradas, uma vez que estão a menos de 700 metros de passagens desniveladas e entre as quais existem caminhos de ligação. E era exactamente o que se previa que acontecesse, pelo menos por enquanto, à passagem de nível ao quilómetro 50,945 (próxima do restaurante). A supressão deve acontecer “em

simultâneo com a automatização da estação de Barcelos”, garantiu a REFER, em Março deste ano, ao Jornal de Barcelos. Acontece que, por imposição da Câmara Municipal, aquela passagem de nível não foi encerrada como estava previsto. De acordo com informações que o Jornal de Barcelos conseguiu obter, esta aceitação da vontade da autarquia por parte da REFER chegou mesmo a pôr em risco a entrada ao serviço da sinalização eléctrica da estação. No entanto, para evitar um novo adiamento e a anulação da instrução técnica que entretanto foi distribuída por toda a rede nacional, a empresa ferroviária optou por adiar o processo de automatização e supressão daquelas passagens de nível. Tal, prevê-se, só acontecerá agora depois das eleições. Entretanto, o Jornal de Barcelos tentou

Comentário

É assinalável o esforço que o gestor da infraestrutura ferroviária tem feito nos últimos anos para reduzir ao número mínimo as passagens de nível existentes em todo o país. Um esforço solitário – 97% das PN's foram suprimidas pela REFER – e que, em muitos casos, nem sequer é bem aceite pelas populações e, até, pelas autarquias. No entanto, é merecedor de veemente repúdio o facto de a empresa a quem compete, entre outras coisas, zelar pela segurança da circulação ferroviária não se abster de alinhar em jogadas políticas cujos fins, neste caso, tem apenas um único objectivo: evitar que se percam votos. E ao fazê-lo, a REFER não está só a violar aquelas que são as suas competências e obrigações, está também a esbanjar dinheiros públicos, já que, no caso do projecto de instalação da sinalização eléctrica na estação de Barcelos, será necessário voltar e reunir novos meios para concluir uma obra que deveria ter ficado pronta!

Este é mais um lamentável acontecimento e uma entre muitas razões porque o Conselho de Administração da REFER, o mesmo que há já seis meses se recusa fornecer ao Jornal de Barcelos documentos de acesso livre e generalizado, deve ser exonerado. Para casos como este não pode haver condescendências, até porque o valor de eventuais indemnizações são, na maior parte dos casos, inferiores aos prejuízos causados por decisões como esta. P. V.

obter outros dados junto da REFER mas, como vem sendo hábito, a empresa não respondeu.

De resto, esta já não é a primeira vez que a Câmara Municipal impede o encerramento de passagens de nível. Ainda em Março, e referindo-se à passagem de nível que faz a ligação entre as Torgas e a Rua da Estação, a poucos metros do edifício, a REFER fez saber que só “por imposição da autarquia” é que o atravessamento ainda não tinha sido encerrado. E, recorde-se, a passagem inferior construída junto à ponte metálica sobre o Cávado, foi financiada pela Direcção Geral dos Transportes Terrestres no pressuposto de se encerrar ao trânsito a passagem de nível junto à Panibar, entretanto suprimida, e a que está instalada junto à estação.

Paulo Vila

Toda a actualidade local em:

www.jornaldebarcelos.com

Notícias Inquéritos Opiniões Foruns